

**A INFLUÊNCIA NORTE-AMERICANA NOS NOMES PRÓPRIOS
DE ALUNOS DE ESCOLAS PÚBLICAS DE ENSINO MÉDIO
DA REDE ESTADUAL DE ENSINO
DO MUNICÍPIO DE RIO BRANCO – ACRE**

Michely de Souza Lira (UFAC)
michelylira@hotmail.com

Antonieta Buriti de Souza Hosokawa (UFAC)
antonietauriti@ig.com.br

• ***Introdução***

Esta pesquisa está imbricada com a antroponímia e o estudo dos estrangeirismos³, o interesse em desenvolver este trabalho foi de cunho pessoal, pois ao fazer os primeiros contatos com as escolas públicas, em função das disciplinas de investigação e prática pedagógica, percebeu-se que há uma forte incidência de nomeação de origem norte americana entre os alunos das escolas públicas de Rio Branco.

De acordo com Carvalhinhos (2007, p. 01) a origem dos nomes de pessoas, apesar de ser um fator tão corriqueiro no dia-a-dia, não dá a devida atenção a esse fenômeno.

Conforme a pesquisa foi sendo desenvolvida, percebeu-se que, de acordo com a idade dos alunos, havia uma forte presença de nomes como: Wanderson, Michael, Maikon, Maíke, Wallace/Walice, Diana, Washington, Kelly, Jhonatan, Stephanny etc. e suas variantes gráficas. Mexias-Simon nos informa que:

A escolha de prenomes vem se mostrando cada vez mais criativa e diversificada, em prejuízo de critérios religiosos, de homenagens e, até mesmo de eufonia. Esse fato demonstra crescente individualismo do brasileiro, e, ao mesmo tempo, uma ilusão de que, adotando-se um nome "americano" o nomeado será transportado, ao menos ideologicamente, ao "american way of life". (MEXIAS-SIMON 2010, p. 114)

Nesta pesquisa encontramos vários nomes grafados com as consoantes W, K, Y, H, letras dobradas como LL, NN e grupos consonantais como: PH, TH, DH (Stephany, Thainy, Dhywan), isso nos mostra uma

³ Estrangeirismo é o processo que introduz palavras vindas de outros idiomas na língua portuguesa. De acordo com o idioma de origem, as palavras recebem nomes específicos, tais como anglicismo (do inglês), galicismo (do francês) etc.

forte influência da cultura norte americana, além de uma verdadeira criatividade dos pais ou até mesmo dos escrivães de cartório. Vale lembrar que, acordo com Silva e Soares (2010, p. 20-21) as consoantes W, K, e Y foram incorporadas ao alfabeto da língua portuguesa apenas após a vigência do Novo Acordo Ortográfico, no entanto, a maioria dos alunos, das escolas pesquisadas, nasceram após os anos 90, o que nos faz acreditar ter sido os meios de comunicação de massa, mais precisamente a televisão, o grande incentivador para que os pais, avós ou parentes atribuíssem nomes estrangeiros às suas crianças, visto que o uso da internet, em nosso município, teve seu ápice a partir do ano 2000 . Para afirmarmos isso é preciso relembrar que a televisão, em Rio Branco, conforme o link http://pt.wikipedia.org/wiki/TV_Acre apresentou as primeiras imagens no ano de 1974, cujas imagens foram geradas através de um pequeno transmissor instalado no Palácio do Bispo, no centro da cidade. Conforme as informações sobre a história da TV Acre, esta emissora entrou no ar no canal 4, em caráter experimental no mês de junho do ano de 1974, as primeiras imagens eram gravadas em fitas, que eram oriundas da TV Amazonas de Manaus, as imagens eram as cenas da Copa do Mundo de 1974, importante ressaltar que, essas partidas eram exibidas com atraso de um dia em relação à emissora de Manaus. Nessa época, a população não dispunha de aparelho de televisão e para difundir mais rapidamente essa nova aquisição o diretor da TV, Tufic Assmar e o radialista Pedro Paulo Menezes Campos Pereira improvisavam um local para que a população pudesse assistir aos tapes dos jogos da Copa do Mundo de Futebol, instalando dois aparelhos de televisão na esplanada do Palácio Rio Branco. Em 16 de outubro de 1974, a TV Acre entrou no ar definitivamente após quatro meses de testes. No entanto, as fitas com a programação gravada continuavam a ser enviadas pela TV Amazonas de Manaus, assim essa programação, por motivo das viagens de aviões, diariamente, eram exibidas com um dia de atraso em relação da emissora de Manaus. Os televisores colocados na esplanada do Palácio Rio Branco, atraíam centenas de pessoas para assistir às notícias do Brasil. A emissora, inicialmente, exibia a programação das redes Tupi e Record. Após um tempo a TV Acre passou a ter geração própria através da Embratel e aos poucos foi se modernizando. Com a geração da emissora pelo satélite, acabaram-se as viagens diárias de avião Manaus/Rio Branco, que geravam atrasos na exibição de programação gravada. No mesmo ano, a emissora torna-se afiliada à Rede Bandeirantes, passou, então, a operar sozinha no Acre por 10 anos. Em 20 de abril de 1986, a TV Acre deixou de transmitir a programação da Rede Bandeirantes, passando a retransmitir a programação

da Rede Globo. Vários programas locais da emissora foram extintos, mas manteve-se o jornalismo local. Com a afiliação à nova rede essa teve passado a fazer a exibição de telejornais com duas horas a menos em relação do horário de Brasília.

Após essa explanação percebemos que foi a partir dos anos 80 que a televisão passou a ter domínio em relação à população local nos fazendo acreditar na afirmação de Mars Marshall McLuhan *apud* Platão (2004, p. 8) “a televisão transformaria o mundo inteiro em uma grande *aldeia* no momento em que todas as sociedades decretassem sua prioridade em relação aos textos escritos”.

Sabe-se que a televisão é o meio de comunicação mais presente em todos os lares de Rio Branco e através de seus programas cada vez mais globalizados, essas informações atingem grande parte da população, o que nos faz acreditar ter sido a televisão o grande incentivador para essa influência tão forte da cultura norte americana na Antroponímia em nosso município, uma vez que o acesso às viagens ao exterior são muito raras, pois nem todos têm poder aquisitivo para viagens ao exterior.

- **Objetivos**

O objetivo principal desta pesquisa é identificar e conhecer o processo de formação da antroponímia do passado e do presente no município de Rio Branco, além disso, investigar a motivação para a nomeação dos estudantes das escolas estaduais de ensino médio do município de Rio Branco para assim, fazer um estudo sobre a influência da cultura americana em nosso meio e analisar a variação gráfica dos antropônimos para depois apresentar os resultados através de dados estatísticos.

- **Material e método**

Este projeto foi desenvolvido a partir das leituras de cartas do arquivo do Centro de Documentação Histórica – CDI (Museu UFAC) e da coleta de dados em três escolas de Ensino Médio das Escolas Estaduais: José Rodrigues Leite, Armando Nogueira, Colégio Estadual Barão de Rio Branco. Para essa coleta trabalhamos com todas as turmas do ensino médio, ou seja, primeiras, segundas e terceiras séries dos três turnos. Realizamos, portanto, as seguintes etapas:

- 1-Pesquisa bibliográfica;
- 2-Leitura e edição de manuscritos arquivados no CDIH (Museu UFAC);
- 3-Digitalização das cartas selecionadas para leitura;
- 4-Levantamento e estatística dos nomes próprios;
- 5-Coleta das listas de matrícula dos alunos do ensino médio em três escolas;
- 6-Seleção dos nomes de origem americana;
- 7-Identificação dos nomes por gênero;
- 8-Levantamento dos dados estatísticos.

○ **Pesquisa bibliográfica**

Para nortear o desenvolvimento desta pesquisa foram necessárias algumas leituras no que se refere à antroponímia, estrangeirismos e filologia, mais precisamente, ao que se refere à edição de texto, codicologia e paleografia.

Inicialmente, estudamos sobre o processo de formação da antroponímia, no Brasil, pois historicamente, esse processo é baseado na nomeação portuguesa. Para exemplificar essa afirmação citamos Castro (2005, p. 1) que afirma ser

uma coincidência antroponomástica curiosa: em áreas e em condições sociais equiparáveis, os nomes de família (apelidos) mais frequentes nos bairros centrais das cidades de Lisboa e de São Paulo são os mesmos e distribuem-se estatisticamente da mesma maneira. Nessas áreas e condições, os brasileiros usam os mesmos apelidos que os portugueses. CASTRO (2005, p. 1)

Para trabalharmos com cartas manuscritas do acervo Senador Guiomard Santos (Museu UFAC) fizemos uma pesquisa sobre leitura e edição de textos, aspectos codicológicos e paleográficos dos manuscritos.

Para coletarmos os dados, primeiramente, fizemos edições semi-diplomáticas justilineares e em seguida digitalizamos os manuscritos em um scanner a laser multifuncional. O material coletado foi armazenado em notebook e disco removível.

Nosso interesse em trabalhar com os manuscritos era apenas cole-

tar os nomes próprios registrados nesse material para então comparar com os nomes próprios pesquisados nas três escolas públicas de ensino médio, pois assim, poderíamos traçar um paralelo entre o registro dos nomes próprios anteriores aos anos 80 e os nomes correntes, no caso, os nomes dos alunos matriculados nas escolas nos anos de 2012. A leitura das cartas manuscritas foi um trabalho conjunto com a pesquisadora do projeto *O estudo das origens dos nomes de pessoas através dos manuscritos do Acervo Guiomard Santos*. Após a leitura de 20 cartas, identificamos os nomes abaixo:

NOMES	ORIGEM
1. Lydia	Latim
2. Maria Julia	Latim
3. Camilo	Latim
4. Virginia	Latim
5. Floripes	Latim
6. Glorinha	Latim
7. M ^a Luisa	Latim
8. Bento	Latim
9. Lúcia	Latim
10. Maristela	Latim
11. Marlúcia	Latim
12. Adriano	Latim
13. Antônia	Latim
14. M ^a Helena	Grego
15. Maria Ângela	Grego
16. Eustáquio	Grego
17. Demóstenes	Grego
18. Felipe	Grego
19. Nilce	Grego
20. Lídia	Grego
21. Margarida	Grego
22. Teresinha	Grego
23. Alegria	Teutônico
24. Afonso	Teutônico
25. Figueiredo	Teutônico
26. Armando	Teutônico
27. Hermany	Teutônico
28. Heloisa	Teutônico
29. Levi	Hebraico
30. Maria	Hebraico
31. José	Hebraico
32. Rita	Hebraico
33. Adma	Hebraico
34. Osmar	Árabe
35. Fátima	Árabe

36. Odília	Árabe
37. Gualter	Germânico
38. Sá	Germânico
39. Fernando	Germânico
40. Dyette	Não encontrado
41. Odelgundis	Não encontrado
42. Iracema	Índigena
43. Moacyr	Índigena
44. Levy	Franco-Judaica
45. Maria de Lurde	Francês
46. Olga	Nórdico(Norte da Europa)
47. Patrícia	Egípcio
48. Lizinha	Brasileira
49. Milton	Inglês
50. Hilton	Anglo-Saxão

○ **Levantamento dos dados**

Esta pesquisa foi desenvolvida com o acervo do Centro de Documentação Histórica (Museu UFAC) e em três escolas de Ensino Médio: Escola de Ensino Médio Armando Nogueira, Escola de Ensino Médio José Rodrigues Leite e Colégio Estadual Barão de Rio Branco. Apresentaremos, abaixo, os percentuais de nomes de origem norte americana encontrados nessas escolas.

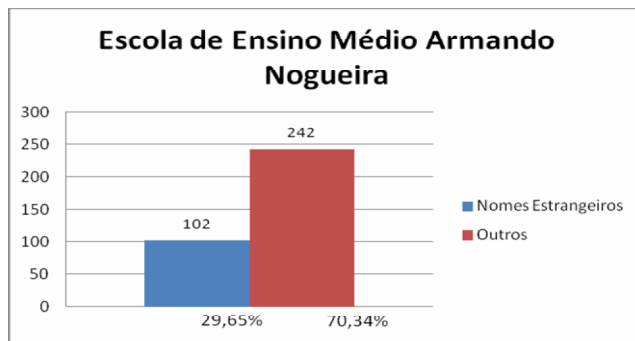


Gráfico 01 – Nomes estrangeiros dos três turnos : matutino, vespertino e noturno.

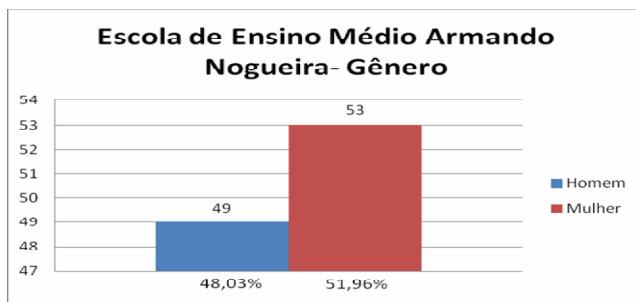


Gráfico 02 –
Nomes estrangeiros por gênero dos três turnos: matutino, vespertino e noturno

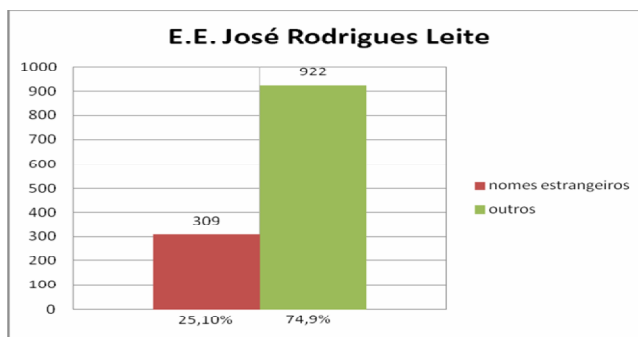


Gráfico 03 – Nomes estrangeiros dos três turnos:
matutino, vespertino e noturno da Escola de Ensino Médio José Rodrigues Leite

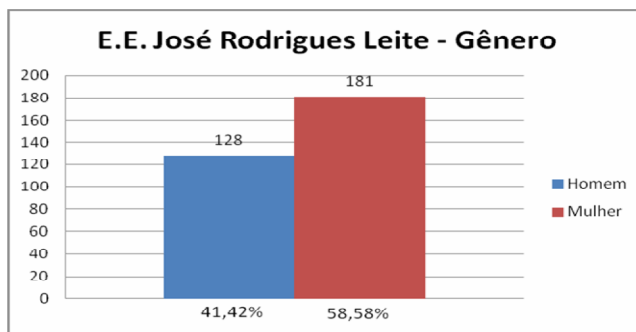


Gráfico 04 – Nomes estrangeiros dos três turnos: matutino, vespertino e noturno
da Escola de Ensino Médio José Rodrigues Leite por gênero

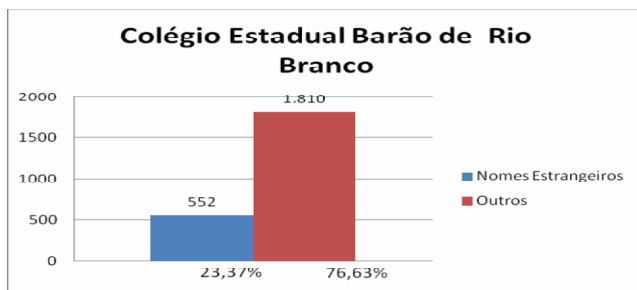


Gráfico 05 – Nomes estrangeiros dos três turnos: matutino, vespertino e noturno do Colégio Estadual Barão de Rio Branco

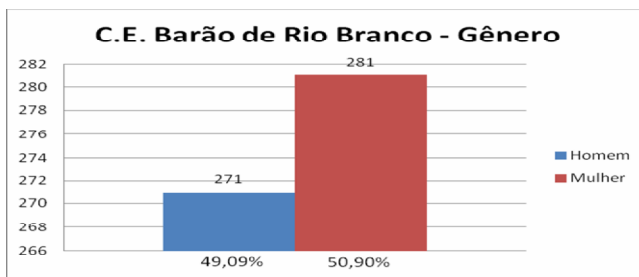


Gráfico 06 – Nomes estrangeiros dos três turnos: matutino, vespertino e noturno do Colégio Barão de Rio Branco por Gênero

Das 20 (vinte) cartas transcritas, fizemos o levantamento no total de 50 nomes, sendo 29 (vinte e nove) nomes femininos e 21 (vinte e um) nomes masculinos conforme nos mostra o gráfico 07, o qual nos apresenta, em percentuais, esse total.

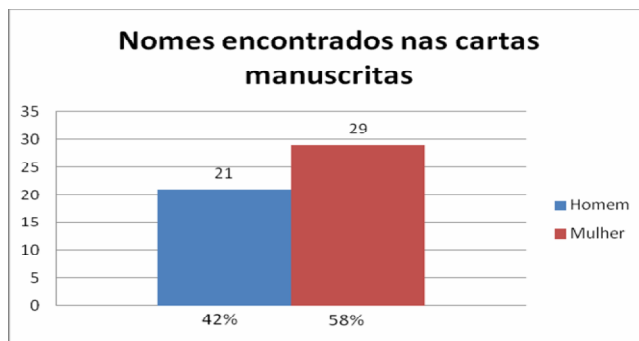


Gráfico 07

No gráfico 08 temos o percentual da origem dos nomes levantados, com isso percebemos que a cultura norte americana não estava presente nos nomes anteriores ao ano de 1980.

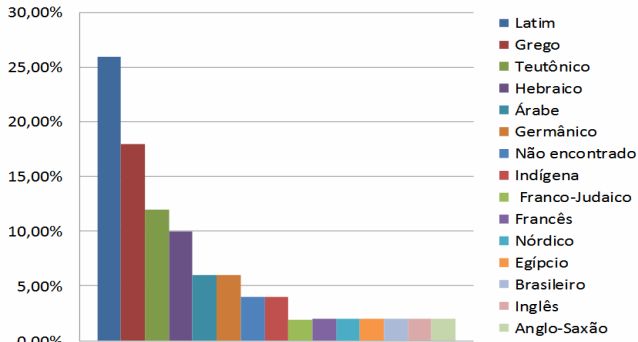


Gráfico 08

- **Considerações finais**

Com essa pesquisa esperamos contribuir para o entendimento da língua portuguesa e o seu enriquecimento no que diz respeito à Antroponímia e a presença dos estrangeirismos de origem norte-americana, no município de Rio Branco Acre, além disso, fazer um paralelo entre os nomes próprios mais antigos e os nomes mais correntes na atualidade. Esse trabalho é bastante interessante e pode continuar sendo desenvolvido e ampliado para os demais municípios para que possamos elaborar um mapa da antroponímia no Estado do Acre.

A partir dos dados coletados percebeu-se que a influência da cultura norte-americana teve forte influência para a formação da antroponímia no município de Rio Branco. Através desta pesquisa vemos que a cultura norte-americana está cada vez mais presente no nosso meio, pois às vezes as pessoas desconhecem a língua, mas utilizam-na colocando nomes estrangeiros nos filhos por gostarem de um cantor, ator ou jogador de futebol etc.

Pudemos perceber, com esse trabalho, que com o passar dos anos foram aumentando, consideravelmente, os nomes com origem estrangeira, pois os pais querendo modificar nomes comuns adicionam letras como: Y, TH, PH, CT, TT, LL para torná-los mais bonitos, ou apenas dife-

rentes, e com isso criam nomes de origem norte-americana, podemos citar como exemplo nomes compostos como: *Cauane, Cauany, João David*, um nome composto, mas um com origem norte-americana e outro com origem indígena e portuguesa, com isso a mudança vai ocorrendo e o estrangeirismo tomando espaço no processo de nomeação no município de Rio Branco.

A cultura norte-americana, portanto, tem grande importância, pois está presente cada vez mais e tomando um grande espaço no processo de nomeação no município de Rio Branco, principalmente, no processo de nomeação do sexo feminino, conforme mostra o levantamento dos dados, ao contrário dos nomes mais antigos que, em sua grande maioria, eram de origem latina e grega, bastante diferente do processo de nomeação atual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACRE. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/TV_Acre>. Acesso em: 06-07-2012

ALVES, I. M. *Neologismo - criação lexical*, São Paulo: Ática, 1990.

BARTHES, R. *Elementos de semiologia*. Trad. Izidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix, 1972.

BRÉAL, M. *Ensaio de semântica*. Trad. Aída Ferras et al. São Paulo: Educ/Pontes, 1992.

CARVALHINHOS, P. de J. Antroponímia: Um velho caminho, um novo instrumental de análise linguístico-literária. *Revista Álvares Penteado*, São Paulo, v. 4, n. 8, p. 115-135, 2002.

_____. As origens dos nomes de pessoas. *Domínios da Linguagem*. *Revista Eletrônica de Linguística*. Ano I, n. 1º semestre de 2007.

CASTRO, I. Mais sobre antroponímia luso-brasileira dados cariocas. *Ciências da Linguagem*, 30 anos de investigação e ensino. Universidade do Minho, Braga, p. 45-52, 2005.

COSERIU, E. *Teoría del lenguaje y lingüística general*. Madrid: Gredos: 1969.

DICK, M. V. de P. do A. *Toponímia e antroponímia no Brasil*:

coletânea de estudos. São Paulo: FFLCH, 1990.

FREITAS, A. E. L. *Estrangeirismos de língua inglesa* (os casos dos antropônimos). Tese de doutorado. UFF, Niterói, 2008

GUÉRIOS, R. F. M. *Dicionário etimológico de nomes e sobrenomes*. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Ave Maria, 1973.

HJELMSLEV, L. *Prolegomènes à une théorie du langage*. Paris: Minuit: 1971.

PAIS, C. T. *Ensaio semiótico-linguístico*, 2. ed. São Paulo: Global, 1984.

POTTIER, B. *Os esquemas linguísticos, linguística geral: teoria e descrição, tradução e adaptação portuguesa de Walmírio Macedo*. Rio de Janeiro: Presença/Universidade Santa Úrsula, 1978.

PLATÃO, *A república*. São Paulo: Martin Cleret, 2004.

MEXIAS-SIMON, M. L. *Os nomes na sociedade paraense e fluminense*. Cadernos do CNLF, vol. XIV, n. 04, t. 4, 2010.

SILVA, M. M. P.; SOARES, W. P. *Novo acordo ortográfico: comentado e ilustrado*. João Pessoa: Grafset, 2010.

ULLMANN, S. *Semântica*. Uma introdução à ciência do significado. 2. ed. Lisboa: Fundação Calouste-Gulbenkian, 1964.

VASCONCELOS, J. L. de. *Antroponímia portuguesa*. Lisboa: Imprensa Nacional, 1928.

_____. *Opúsculos*, vol. III. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 1931.